

OCORRÊNCIA DE RÉPTEIS COM POTENCIAIS RISCOS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, SALVADOR, BAHIA

Máira Santos Lopes¹

André Kaufer Leite²

Bruna de Barros Souza³

Luna Santiago Valente⁴

Tiemi Nagata Kops⁵

Moacir Santos Tinôco⁶

RESUMO

O aumento de acidentes envolvendo seres humanos e animais selvagens, sejam estes de interesse médico ou não, vêm se tornando cada vez mais frequente, principalmente por conta do processo de urbanização dos ambientes naturais. Circundado por dois fragmentos de Mata Atlântica, o campus Pituaçu da Universidade Católica do Salvador, possui um histórico de frequentes encontros ocasionais com répteis, tornando possíveis acidentes entre esses animais e os frequentadores do local. Assim, o presente estudo teve como objetivo monitorar e determinar a ocorrência, abundância, riqueza e distribuição das espécies de répteis dentro no campus da Universidade Católica do Salvador (UCSal), a fim de subsidiar planos de mitigação de acidentes. O levantamento faunístico foi realizado a partir de dados primários coletados ao longo de 15 anos (2003 a 2018) de monitoramento pelo Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA da UCSal. Com a coleta desses dados foi possível concluir quais localidades do campus e quais meses apresentaram maior ocorrência desses animais. Desta forma, o período que apresentou uma ocorrência mais frequente desses animais no campus foi de março a agosto, e os blocos A e B foram os locais com maior quantidade de registros. Assim, os dados aqui apresentados viabilizam a implantação de um plano de prevenção de acidentes, tanto para aqueles da comunidade acadêmica da UCSal quanto para os animais, podendo também ser extrapolado para fragmentos urbanos de Mata Atlântica.

Palavras-chave: Squamata. Acidente. Fauna silvestre.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento demográfico e o processo de urbanização das grandes cidades, os fragmentos de matas urbanas se tornaram cada vez mais frequentes, e conseqüentemente, houve o aumento de acidentes envolvendo seres humanos e

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador, maira.lopes@ucsal.edu.br.

² Doutorando em Ciência Animal Tropical, Universidade Federal Rural de Pernambuco, akleite@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador, bruna.souza@ucsal.edu.br

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador, luna.valente@ucsal.edu.br

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador, tiemi.kops@ucsal.edu.br

⁶ Doutorado em Biodiversity Management, University Of Kent, moacir.tinoco@pro.ucsal.br

animais selvagens, sejam estes de interesse médico ou não (IBGE, 2013; ALBUQUERQUE et al.; 2013).

Segundo Gilmore (1986), os répteis se destacam como animais de grande importância etnozoológica, em razão da curiosidade, medo e fascínio que podem gerar nas pessoas devido aos riscos envolvendo esse grupo. Além disso, a falta de conhecimento acerca de determinadas espécies pode impulsionar seu extermínio indiscriminado (POUGH et al., 2001; BARBOSA et al., 2007; BAPTISTA et al., 2008), podendo gerar, também nesse contexto, a redução ou extinção local, regional e global de espécies que resulta com uma série de impactos negativos graves, principalmente no descontrole da cadeia alimentar silvestre (GIBBONS 2000; SEBURN & SEBURN 2000; SCHLAEPFER et al., 2005).

Segundo Costa e Bérnils (2018) existem na Bahia cerca de 140 espécies e subespécies de serpentes, estas apresentam um significativo número de acidentes com répteis registrados no Brasil, sendo a maioria desses acidentes provocados por serpentes de importância médica (FUNASA, 2001). Marques et al. (2017) identificou 50 espécies de serpentes na Bahia, sendo 9 de importância médica.

Em 2013, o Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOА), publicou uma lista de espécies de fauna e flora do Parque de Pituauçu que registrou uma grande diversidade de répteis nesse fragmento de Mata Atlântica, contendo em maioria serpentes e lagartos, seguidos de anfisbenas, quelônios e jacarés. Circundado pelo Parque de Pituauçu e pelo Parque Ecológico Universitário (PEU), se encontra o campus Pituauçu da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Diante de sua localização próxima a fragmentos de mata, a UCSal possui um histórico de frequentes encontros ocasionais com répteis, tornando possíveis acidentes entre esses animais e os frequentadores do local. Quando se trata de acidentes, determinar a distribuição espacial, frequência de ocorrência, número e espécies mostra-se como uma ferramenta robusta para a elaboração de estratégias eficazes para mitigar acidentes de maneira integrada e preventiva (PRIOSTE, 2015).

Desta forma, o presente estudo teve como principal objetivo monitorar e determinar a ocorrência, abundância, riqueza e distribuição das espécies de répteis dentro no campus da Universidade Católica do Salvador (UCSal), a fim de subsidiar planos de mitigação de acidentes e servir como modelo de integridade física dos

colaboradores e da comunidade acadêmica da UCSAL, bem como das espécies que ali ocorrem.

2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

2.1 Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na Universidade Católica do Salvador – Campus Pituaçu (12°56'56.34”S 38°24'48.25”O, Datum: SIRGAS2000) que está localizada entre dois remanescentes de Mata Atlântica em Salvador: o Parque de Pituaçu, que atualmente possui uma área de 392,02 hectares conforme poligonal definida pelo Decreto N° 14.480 de 16 de maio de 2013; e o Parque Ecológico Universitário, que possui uma área de 40 hectares e é reconhecido como posto avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, possuindo conectividade entre eles (LIRA, 2016) (Figura 1).



Figura 1 – Imagem aérea da área de estudo (UCSal) e dos dois remanescentes de Mata Atlântica circundando a mesma, o Parque Metropolitano de Pituaçu (PMP) e o Parque Ecológico Universitário (PEU). Fonte: José Antônio Batista (editado).



O levantamento faunístico foi realizado a partir de dados primários coletados ao longo de 15 anos (2003 a 2018) de monitoramento pelo Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA da UCSal. Durante esse período foram registrados todos os encontros ocasionais de répteis com a comunidade acadêmica e os funcionários da universidade.

A partir do levantamento descrito anteriormente, foram selecionadas espécies com ocorrência recorrente na área de estudo e com certo nível de risco, seja para o ser humano como para o animal, sendo essas: dois lagartos (*Iguana iguana iguana* (LINNAEUS, 1758) e *Salvator merianae* (DUMÉRIL & BIBRON, 1839)); uma *Amphisbaena alba* (LINNAEUS, 1758) e sete serpentes (*Boa constrictor* (LINNAEUS, 1758), *Bothrops leucurus* (WAGLER, 1824), *Eunectes murinus* (LINNAEUS, 1758), *Micrurus ibiboboca* (MERREM, 1820), *Oxyrhopus trigeminus* (DUMÉRIL, BIBRON & DUMÉRIL, 1854), *Philodryas olfersii* (LICHTENSTEIN, 1823) e *Spilotes pullatus* (LINNAEUS, 1758)) (Figura 2). Para cada um dos registros foram levantadas a data e localidade do ocorrido.



Figura 2 – Espécies de répteis registrados na UCSal e que foram utilizados no presente estudo. A) *Amphisbaena alba*; B) *Iguana i. iguana*; C) *Salvator merianae*; D) *Boa constrictor*, E) *Bothrops leucurus*; F) *Eunectes murinus*; G) *Micrurus ibiboboca*; H) *Oxyrhopus trigeminus*; I) *Philodryas olfersii* e J) *Spilotes pullatus*. Fotos: André Kaufer Leite.

2.2 Resultados e Discussão

A partir da metodologia supracitada, ao longo de 15 anos, foram registrados 379 encontros entre espécimes de répteis e seres humanos no campus de Pituvaçu da UCSal. Dessas ocorrências, o maior número foi de *B. constrictor* (jibóia) com 104 registros, seguido de *M. ibiboboca* (coral-verdadeira, n= 99), *B. leucurus* (jararaca, n= 41), *P. olfersii* (cobra verde, n= 40), *I. i. iguana* (iguana, n= 31), *E. murinus* (sucuri, n= 21), *A. alba* (cobra-cega, n=19), *O. trigeminus* (coral-falsa, n=15), *S. merianae* (teiú, n= 6) e *S. pullatus* (cainana, n= 3) (Figura 3).

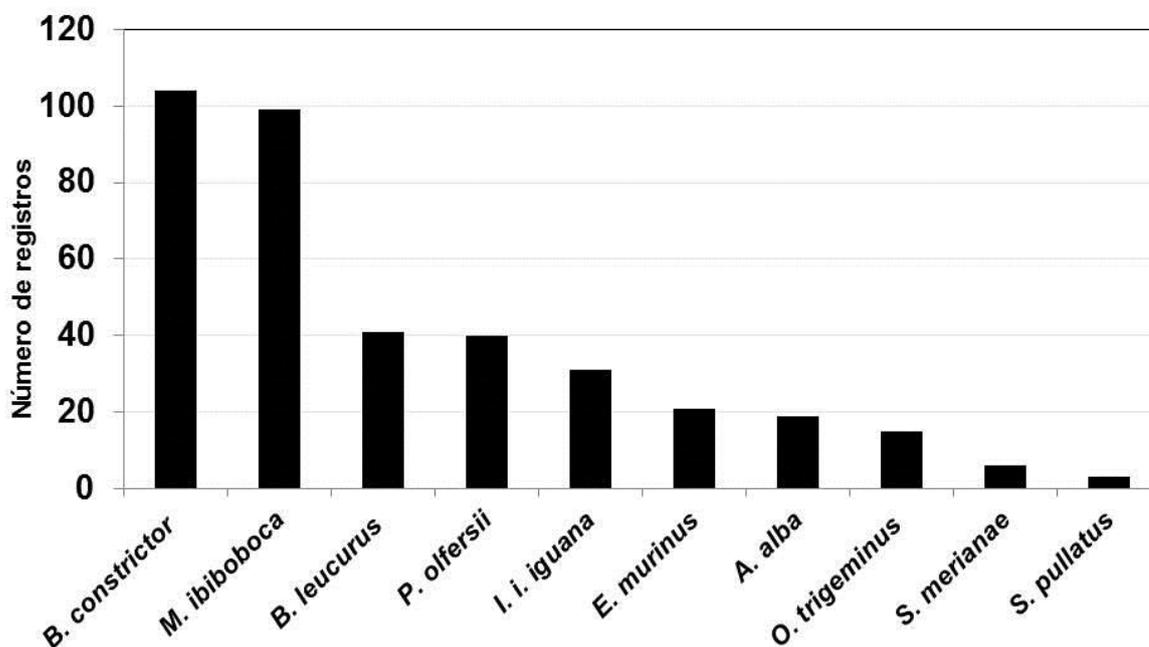


Figura 3 – Quantidade de ocorrências com répteis por espécie ao longo de 15 anos no campus Pituaçu da Universidade Católica do Salvador.

Ao analisarmos em uma escala temporal, podemos observar que, ao longo desses 15 anos de monitoramento, no geral, o período com maior risco de acidente entre os frequentadores da UCSal e os répteis é de março a agosto (março (n= 65), abril (n= 48), maio (n=61) e junho (n= 31), julho (n= 19) e agosto (n=39)). Nos demais meses, setembro a fevereiro, houve uma diminuição no número de ocorrências, apesar de apresentar uma quantidade significativa em alguns momentos (setembro (n=21), outubro (n=26), novembro (n=27), dezembro (n=20), janeiro (n=8) e fevereiro (n=10)) (Figura 4). É possível observar um grande número de ocorrências nos meses em que a faculdade está em atividade, sugerindo assim que a quantidade de registros é maior no período em que há mais frequentadores no campus. Segundo Marques et al. (2016) As espécies citadas nesse estudo possuem grande atividade no período das 6h00 às 11h59 e das 18h às 21h, ambos períodos em que há grande circulação de alunos chegando no campus para aulas no período matutino (6h00) e noturno (18h00), o que também explica a grande quantidade de registro nesse período.

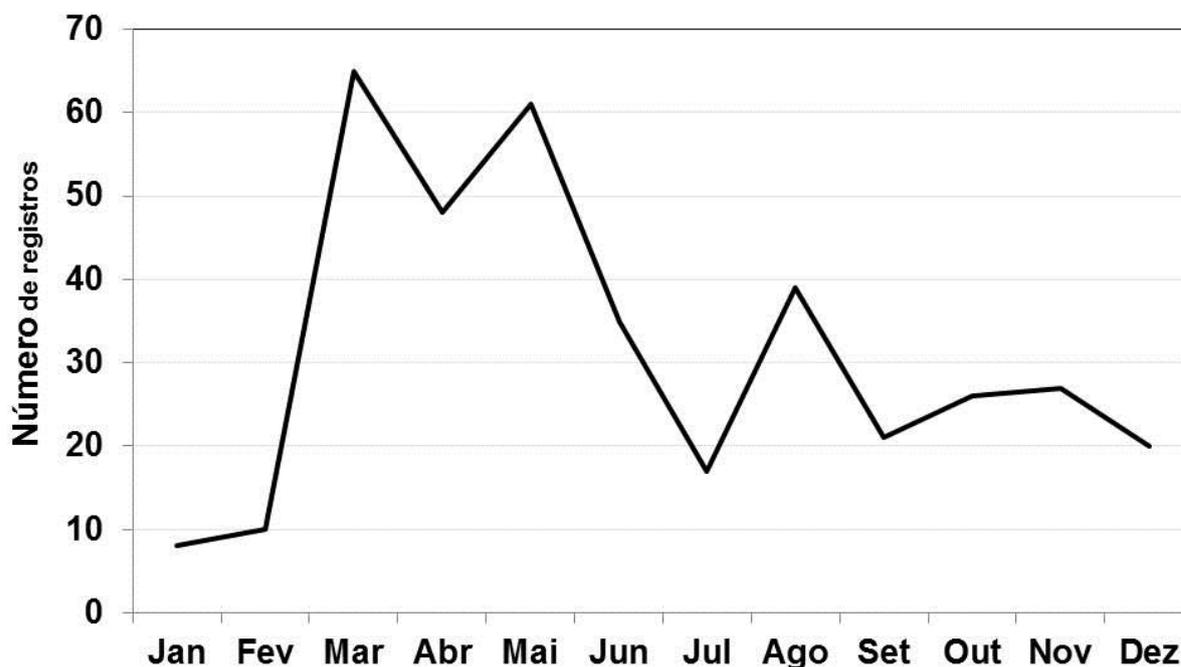


Figura 4 – Quantidade de ocorrências com répteis por mês ao longo de 15 anos no campus Pituáçu da Universidade Católica do Salvador.

Além de analisarmos de uma maneira geral, fez-se importante identificarmos em qual época do ano há uma maior aparição de cada espécie, uma vez que, as mesmas apresentam diferentes graus de riscos. Sendo assim, podemos observar que *A. alba* tem maior ocorrência no período de março a outubro, *B. constrictor* (março a agosto), *B. leucurus* (maio a junho), *E. murinus* (julho a setembro), *I. i. iguana* (todo ano com um pico em novembro), *M. ibiboboca* (março a maio), *O. trigeminus* (todo o ano com um pico em outubro), *P. offersii* (março a outubro), *S. meriana* (outubro a março) e *S. pullatus* (agosto a outubro) (Figura 5).

Dentre as espécies supracitadas, três são consideradas de importância médica, *M. ibiboboca*, *B. leucurus* e *P. offersii* (LIRA-DA-SILVA et al., 2009), o que aumenta o risco de acidente com as mesmas. Das espécies de importância médica registradas, apesar de *P. offersii* apresentar ocorrência em um período maior do ano, *M. ibiboboca* apresentou ocorrência mais frequente em um intervalo menor. Todas as serpentes de importância médica registradas no estudo ocorrem em períodos nos quais existe a grande circulação de pessoas pelo campus, além de, segundo a literatura, possuírem atividade no período diurno (*M. ibiboboca* e *P. offersii*) e no

período crepuscular-noturno (*B. leucurus*) (MARQUES et al., 2016; CARVALHO et al., 2005; VASCONCELOS-FILHO et al., 2015; HAMDAN et al., 2013), facilitando assim o encontro entre esses répteis e alunos de ambos os turnos da universidade.

Assim, a grande ocorrência dessas serpentes pode apresentar vários riscos para os frequentadores da universidade, se provocado algum estresse no animal, devido a ação do seu veneno, que pode ser letal. Se tratando de serpentes de importância médica, a discussão é geralmente voltada para o risco de acidentes que estas podem causar, porém, o período de maior atividade citado na literatura para estas serpentes coincide com os períodos de grande atividade no campus, assim, há um grande risco de atropelamento nos períodos em que essas serpentes forrageiam à procura de alimento.

O risco de atropelamento é apresentado a todas as espécies utilizadas no estudo, não apenas serpentes. *Salvator merianae*, *Iguana iguana iguana* e *Amphisbaena alba* são animais que também correm esse risco, pois são descritos na literatura como animais de atividade diurna, podendo apresentar também atividade generalista, como é o caso de *A. alba* (VAN-SLUYS & ROCHA, 1999; DRUMMOND & BURGHARDT, 1983; SANTANA et al., 2008).

Além do risco de atropelamento, uma das serpentes utilizadas no estudo, *Oxyrhopus trigeminus* (coral-falsa), apresenta grande semelhança com outra serpente presente no mesmo estudo, *Micrurus ibiboboca* (coral-verdadeira). Por conta dessa semelhança, *O. trigeminus* pode ser confundida com *M. ibiboboca*, o que pode apresentar um risco para a espécie, pois aqueles que confundem esses animais acabam por agredir ou matar *O. trigeminus* por achar que essa é a coral-verdadeira, serpente de importância médica.

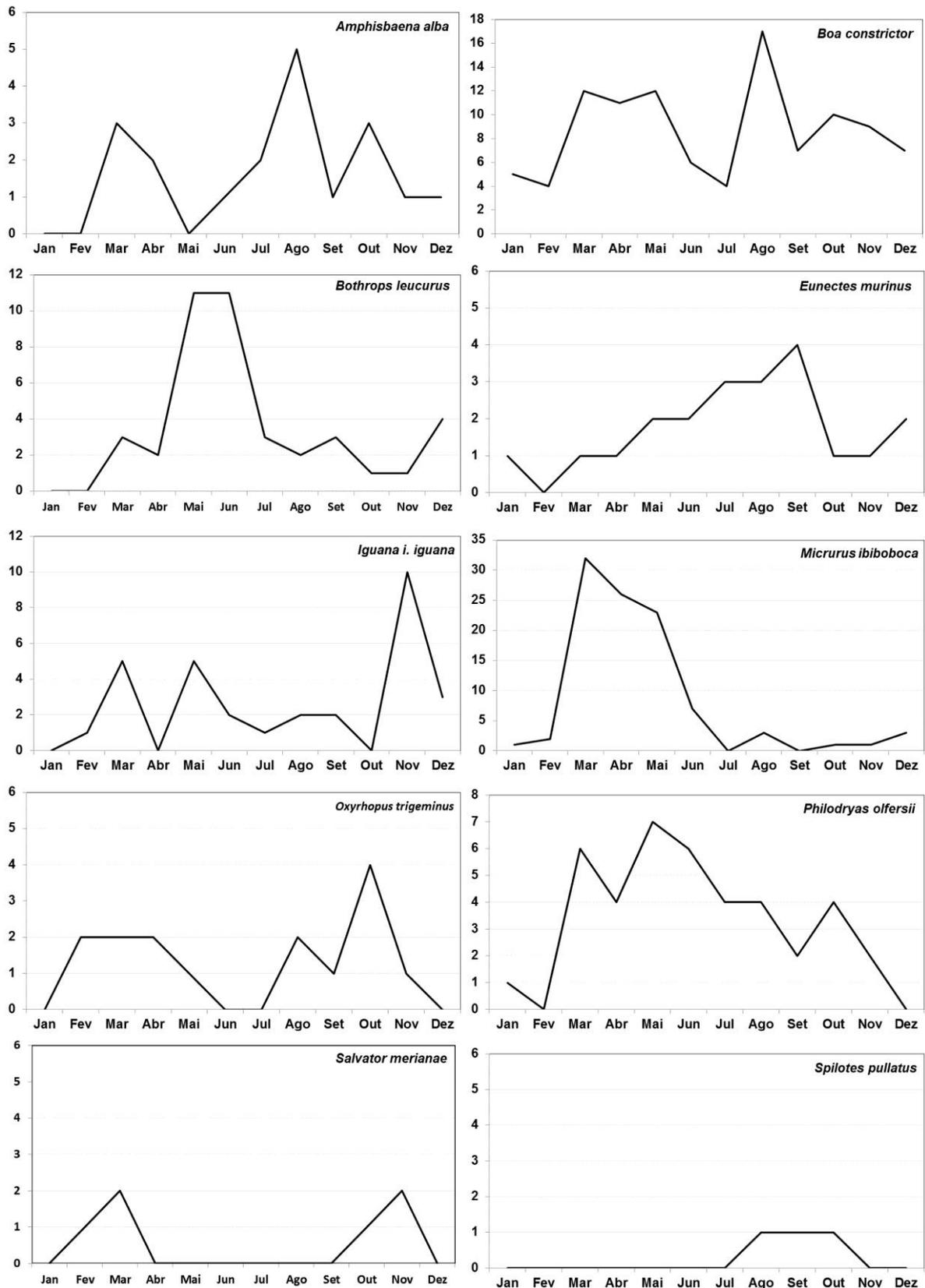


Figura 5 – Quantidade de ocorrências com cada espécie por mês ao longo de 15 anos no campus Pituáçu da Universidade Católica do Salvador.

Outro resultado obtido no presente estudo foi a distribuição dessas ocorrências no campus. Para isso, foram utilizados 148 registros, uma vez que, somente esses possuíam identificação precisa da localidade de captura. Entre as áreas sinalizadas, o maior número de registros foi no bloco B, com 44 das ocorrências, seguido do bloco A, com 21 registros. As demais ocorrências foram registradas no ECOA (n=13), estacionamento superior (n=9), estacionamento dos professores (n=8), portaria principal (n=7), laboratórios, lanchonete superior e UNAFISIO (n=6), laboratórios de engenharia, laboratório de física e prédio da Pós-Graduação (n=5), bloco C, bloco D e quadra poliesportiva (n=2). Alguns locais do campus apresentaram apenas uma ocorrência para cada, sendo esses a administração, almoxarifado, alojamento, copa, galpão, manutenção e restaurante universitário (Figura 6).

Dentre os prédios da UCSal chamados de bloco A, bloco B, bloco C e bloco D, aqueles que apresentam maior circulação de alunos é o bloco B, seguido do bloco A. Além de ser o bloco com maior circulação de alunos, o bloco B é o que se encontra mais próximo do fragmento de mata que circunda o campus da universidade, o tornando assim mais acessível para a fauna que vive no fragmento de mata. Assim como o período de atividade na universidade apresenta maior quantidade de registros, a localidade com maior circulação de alunos apresenta também maior quantidade de registros de encontro com esses répteis.

A proximidade da população humana com a fauna silvestre é uma das consequências do crescimento urbano que vem provocando a perda de habitat de muitos animais, essa interação pode apresentar diversos riscos para ambos (CARVALHO et al., 2004). Os répteis em questão, peçonhentos ou não, são conhecidos por sua capacidade de provocar acidentes. Devido a imagem de perigosos que esses animais recebem, sua circulação no meio urbano pode os apresentar a um risco de extermínio. Muitos animais ao utilizarem o meio urbano ou ao circularem pelo mesmo, são surpreendidos com agressões vindas da população urbana. Além desse risco de extermínio, esses répteis são constantemente apresentados ao risco de atropelamento. Existe também o risco de esses animais

facilitarem a disseminação de agentes infecciosos no meio urbano, apresentando assim risco para a vida humana e um possível problema para a saúde pública.

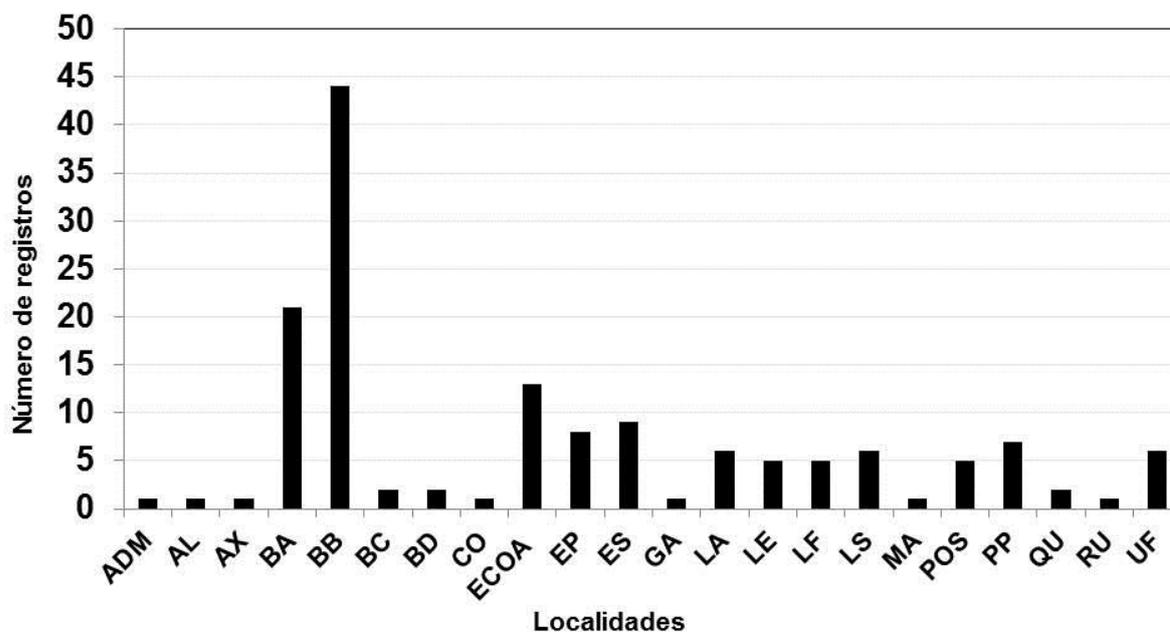


Figura 6 – Quantidade de ocorrências por localidade ao longo de 15 anos no campus Pituáçu da Universidade Católica do Salvador. Siglas: ADM – Administração; AL – Alojamento; AX- Almojarifado, BA – Bloco A; BB – Bloco B; BC – Bloco C; BD – Bloco D; CO – Copa; ECOA – Centro de Ecologia e Conservação Animal; EP – Estacionamento dos Professores; ES – Estacionamento Superior; GA – Galpão; LA – Laboratório de Aulas; LE – Laboratório de Engenharia; LF – Laboratório de Física; Lanchonete Superior; MA – Manutenção; POS – Prédio da Pós-Graduação; PP – Portaria Principal; QU – Quadra Poliesportiva; RU – Restaurante Universitário e UF – UNAFISIO.

3. CONCLUSÃO

Diante dos resultados aqui apresentados, foi possível monitorar a ocorrência de espécies de squamata que podem causar acidentes no campus de Pituáçu da Universidade Católica do Salvador. O estudo consistiu em um monitoramento a longo prazo, utilizando dados dos anos de 2003 a 2018 dos quais possibilitaram a criação de gráficos para registrar os períodos e locais de maior ocorrência desses animais. Através desses gráficos, foi possível concluir que os locais de ocorrência

mais frequente desses animais foram os blocos A e B, dos quais possuem alta circulação de alunos e os meses de maior ocorrência.

Foi observada uma alta quantidade de ocorrência de animais capazes de causar acidentes pelo campus da universidade, com ênfase para aqueles que são de importância médica e que podem ser facilmente encontrados pelo campus. Finalmente, a coleta desses dados evidenciando a presença dessas espécies de importância médica no campus da universidade intensifica a ideia de viabilizar um plano de prevenção de acidentes, tanto para aqueles da comunidade acadêmica quanto para os animais, podendo também ser extrapolado para outros fragmentos urbanos de Mata Atlântica.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA, por fornecer dados e infraestrutura necessária para a execução das atividades realizadas no trabalho.

REFERÊNCIAS

ABBEHUSEN, A.; ANDRADE, A.; MENEZES, C.; COLARES, C.; PERES, M. C. L.; TINÔCO, M. S.; DINIZ, N.; MARQUES, R.; MELO, T. **Lista de Espécies da Fauna e Flora do Parque de Pituacu, Salvador, Bahia, Brasil**. Universidade Católica do Salvador, jan. 2013.

ALBUQUERQUE, P. L.; SILVA JUNIOR, G. B.; JACINTO, C. N.; LIMA, C. B.; LIMA, J. B.; VERAS, M. & DAHER, E. F. Epidemiological profile of snakebite accidents in a metropolitan area of northeast Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 55, n. 5, p. 347–351, 2013.

BAPTISTA, G. C. S.; COSTA-NETO, E. M. & VALVERDE, M. C. C. Diálogo entre concepções prévias dos estudantes e conhecimento científico escolar: relações sobre os Amphisbaenia. **Revista Iberoamericana De Educación**, v. 47, n. 2, p. 1-16; 2008.

BARBOSA, A. R.; NISHIDA, A. K.; COSTA, E. S. & CAZÉ, A. L. R. Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba – Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Sergipe, v. 7, n. 2, p. 117-123, 2007.

CARVALHO, C. M., VILAR, J. C. & OLIVEIRA, F. F. Répteis e Anfíbios. In: C. M. CARVALHO & J. C. VILAR (eds.). **Parque Nacional Serra de Itabaiana – Levantamento da Biota**. São Cristóvão: UFS; Aracaju: Ibama, 2005, p. 39-61.

CARVALHO, F. A.; NASCIMENTO, M. T.; OLIVEIRA, P. P.; RAMBALDI, D. M. & FERNANDES, R. V. **A importância dos remanescentes florestais da Mata Atlântica da**



baixada costeira Fluminense para a conservação da biodiversidade na APA da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado/IBAMA – RJ. Livro de Resumos IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, v. 1, p. 106-113, 2004.

COSTA, H. C. & BÉRNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. **Herpetologia Brasileira**, v. 8, n. 1, fev. 2018.

DRUMMOND, Hugh & BURGHARDT, Gordon M. Nocturnal and Diurnal Nest Emergence in Green Iguanas. **Journal of Herpetology**, v. 17, n. 3, p. 290–292, 1983.

GIBBONS, J. W.; SCOTT, D. E.; RYAN, T. J.; BUHLMANN, K. A.; TUBERVILLE, T. D.; METTS, B. S.; GREENE, J. L.; MILLS, T.; LEIDEIN, Y.; POPPY, S. & WINNE, C. T. The Global Decline of Reptiles, Déjà Vu Amphibians: Reptile species are declining on a global scale. Six significant threats to reptile populations are habitat loss and degradation, introduced invasive species, environmental pollution, disease, unsustainable use, and global climate change. **BioScience**, Oxford Journals, v. 50, n. 8, p. 653–666, 01 ago. 2000.

GILMORE, R. M. Fauna e etnozoologia da América do Sul Tropical. In: DARCY, R. (ed.) & RIBEIRO B. G. (coord.). **Suma etnológica Brasileira Vol. 1: Etnobiologia, Parte II – Etnozoologia**. Petrópolis: Vozes, FINEP, 1986. p. 187-224.

HAMDAN, B.; PINTO-COELHO, D.; DANTAS, P. T. & LIRA-DA-SILVA, R. M. Serpentes de um fragmento urbano de Mata Atlântica: sobrevivendo ao concreto. **SITIENTIBUS - série Ciências Biológicas**, v. 13, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. IBGE, Rio de Janeiro, 2013.

LIRA, S. J. C. S. **Trilha Ecológica Interpretativa no Parque Ecológico no Campus da UCSal em Pituacu, Salvador - Bahia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Profissional em Planejamento Ambiental) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2016.

MARQUES, R.; MEBERT, K.; FONSECA, E.; RÖDDER, D.; SOLÉ, M. & TINÔCO M. S. Composition and natural history notes of the coastal snake assemblage from Northern Bahia, Brazil. **ZooKeys**, 611, p. 93-142, 15 ago. 2016.

MARQUES, R.; RÖDDER, D.; SOLÉ, M. & TINÔCO, M. S. Diversity and habitat use of snakes from the coastal Atlantic rainforest in Northeastern Bahia, Brazil. **Salamandra: German Journal of Herpetology**, v. 53, n. 1, p. 34-43, 15 fev. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

POUGH, F. H.; ANDREWS, R. M.; CADLE, J. E.; CRUMP, M. L.; SAVITZKY, A.H. & WELLS, K. D. **Herpetology**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001.

PRIOSTE, E. **A importância e elaboração do Plano de Gestão de Riscos Corporativos**. Jornal do Tocantins, 2015. Disponível em: <
<https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/opiniaio/tend%C3%AAncias-e-ideias-1.456291/a-import%C3%A2ncia-e-elabora%C3%A7%C3%A3o-do-plano-de-gest%C3%A3o-de-riscos-corporativos-1.926476>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

LIRA-DA-SILVA, R. M.; MISE, Y. F.; L. LUCIANA; CASAIS-E-SILVA; ULLOA, J.; HAMDAN, B.; BRAZIL, T. K. Serpentes de importância médica do Nordeste do Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 79, supl. 1, p. 7-20, 2009.

SANTANA, G. G.; VIEIRA, W. L. S.; PEREIRA-FILHO, G. A.; DELFI, A. R.; LIMA, Y. C. C. & VIEIRA, K. S. Herpetofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no Estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil. **Biotemas**, v. 21, n. 1, p. 75–84, mar. 2008.

SCHLAEPFER, M. A.; HOOVER, C. & DODD, C. K. Challenges in evaluating the impact of the trade in amphibians and reptiles on wild populations. **Bioscience**, Oxford Journals, v. 55, n. 3, p. 256–264, 01 mar. 2005.

SEBURN, D. & SEBURN, C. **Conservation Priorities for the Amphibians and Reptiles of Canada**. Canada, World Wildlife Fund Canada and Canadian Amphibian and Reptile Conservation Network, set. 2000.

VAN-SLUYS, M. & ROCHA, C. F. D. *Tupinambis merianae* (Common Tegu) Activity. **Herpetological Review**, v. 30, n. 1, p. 42–43, 1999.

VASCONCELOS-FILHO, F. S. L.; ROCHA-E-SILVA, R. C.; VASCONCELOS, R. H.; NETO, J. O.; SILVEIRA, J. A. M.; MORAIS, G. B.; PESSOA, N. O.; EVANGELISTA, J. S. A. M. Natural history and biological aspects of Dipsadidae snakes: *P. offersii*, *P. patagoniensis* and *P. nattereri*. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 9, n. 3, p. 386-399, 2015.